

Uma viagem do "eu" ao "nós"

29 MAR 1996

Os estudantes marcam ao largo de caminhos tortuosos e desviados, não porque sejam intrinsecamente maus, mas porque estão contaminados pela poluição difundida em todos os campos, social e nacional. A Nação não pode progredir a não ser com uma reforma no sistema educativo.

O processo educativo é basicamente uma tentativa sagrada. Enquanto tentamos melhorá-lo, temos muitas lições a aprender, deveres a cumprir, pontos a anotar. Na Antiguidade, a meta dessa tentativa era a

excelência moral. Depois de alcançar essa excelência, os estudantes podiam vagar, livres, pelos reinos da educação, como leões senhores das selvas. Hoje estão ao nível de chacais ou lobos astutos, enganosos e saqueadores, ou apáticos como ovelhas.

A verdadeira educação deve ser julgada pelo interesse que provoca nos estudantes. Os estudantes devem crescer para ser os guardiões do povo. Como seus futuros líderes e administradores, devem se preparar para servir, engrandecer a Nação. É necessário formar novamente o sistema educativo, para que os estudantes possam lograr a tarefa de fazer brilhar o futuro desta terra.

Estudamos os cinco elementos, as energias, a composição do mundo objetivo, a manipulação das forças da natureza para viver mais comodamente, etc. Como roda a



O processo educativo é, basicamente, uma tentativa sagrada

Terra e por quê? A que distância está o Sol da Terra e das estrelas? Até aonde se estendem os raios solares? A que distância eles podem viajar em um minuto? Aprendendo esses fenômenos, até que ponto o homem tem melhorado? Pontos mais importantes para estudar e observar são: quão grande é o meu coração? Quanto a sociedade se beneficiou por mim? Que práticas espirituais devo exercitar para que eu fique melhor e mais útil? Quando sou consciente do meu princípio interior? Quais são exatamente o propósito e a

meta da minha existência?

Estudo sem conteúdo leva o homem a acumular saber e perder consciência da compaixão que o impulsiona a amar o próximo, a descobrir seus problemas e preocupações para poder aliviá-lo. O homem está se fazendo cada dia mais egoísta.

A inteireza e a equanimidade pertencem à realidade do ser humano. Cada um deve revelar esse fato em todos os atos, e também gratidão pela amabilidade recebida. As pessoas esquecem os que as ajudaram. Os mesmos mestres que contribuíram para o progresso de seus estudantes recebem deles o menosprezo.

Para que serve a evolução dos conhecimentos, se depois nos tornamos heróis na teoria, mas zero nas ações? Para que estudar, se não conseguimos adquirir unidade

entre pensamentos, palavras e ações?

A educação sem autocontrole não é educação, é desorganização. Hoje se fala, não mais em QI, mas em QE, ou seja, o controle das emoções é indicador de maior inteligência. A boa educação deve fazer a pessoa ser compassiva e humana, não egocêntrica nem de mente estreita. A simpatia espontânea e a consideração por todos os seres vivos (homens, animais, vegetais e minerais) deve brotar do coração daquele que está educado corretamente. Deve ser interessado em servir à sociedade antes de se preocupar com suas aspirações pessoais. Esse deve ser o verdadeiro propósito da educação: uma viagem do "eu" ao "nós".

O sistema educacional de hoje está impregnado de problemas. Não se conseguem aprimorar nos jovens qualidades primárias como amor, tolerância e ternura. Não há lugar para desenvolver valores humanos como *verdade* e *responsabilidade*, sinônimos de *liberdade*. A ausência de conteúdo ético e moral nos estudantes prova as falhas do sistema, de vez que o que temos de sobra são os sentimentos extremados de *apatia-revolta* ou *processos doentios de auto-destruição* (drogas e álcool).

Os pais se preocupam com a educação dos filhos, mas poucos se interessam em saber que *tipo de educação* eles recebem. Isso porque a questão educacional se tornou tão complexa que tudo ficou simplificado ao mais chão. Ou seja: "Ao menos, eu tenho filhos que podem estudar." O resultado dessa perda de conteúdo faz com que dificilmente se encontrem valores humanos nas pessoas "instruídas", uma vez que estão cheias de ansiedades, egoísmo e preocupa-

ções ou são absolutamente normóticas (mistura de normal com neurótico).

Quem é responsável pelo estado deplorável da educação, pela falta de disciplina entre os estudantes e pela ausência de valores entre as pessoas instruídas? Os mestres, na grande maioria, não compreendem as necessidades e os impulsos de seus estudantes e estes, por sua vez, não têm grande consideração por aqueles. Os corpos diretos, as instituições educativas e os administradores educativos, com raras exceções, não entendem os problemas dos mestres ou a verdadeira necessidade dos alunos.

Homens e mulheres que dirigem este País são pais e mães e amam seus filhos, desejam o melhor para eles e querem vê-los estudando e aprendendo nos melhores colégios e universidades. Pois bem, esse amor deve ultrapassar o *sentido animal de prole e deve abranger todos os filhos da Nação*. O mundo só mudará quando toda a coletividade mudar conjuntamente.

E o professor não deve ele próprio estudar? Atualizar-se? Comprar livros? Se o professor estiver embrutecido e revoltado pelo descaso, abandono e desmerecimento da sua profissão sagrada, formará alunos grosseiros, revoltados, indisciplinados, insatisfeitos, anárquicos, que odeiam seu país. E assim se terá formado um mau aluno — um mau adulto. Resultará que teremos uma nação de lobos.

O aluno é como a pedra da qual o escultor (professor) fará sua escultura.

■ Itala Nandi é diretora do Curso Profissionalizante de Formação de Atores de Teatro, Cinema e TV da Faculdade da Cidade (RJ)